



# POLO AGROECOLÓGICO E DE PRODUÇÃO ORGÂNICA DA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS

Nº 49 - Julho de 2025

## Polo Agroecológico da Zona da Mata de MG

O Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata de Minas Gerais é o primeiro polo de agroecologia do Brasil e, possivelmente, do mundo. O Polo foi instituído pela Lei Estadual nº 23.207, em dezembro de 2018. Com esta lei, a região foi oficialmente reconhecida como um território estratégico para o desenvolvimento da agroecologia e da produção orgânica.



Este é um reconhecimento dos mais de 40 anos da história e da caminhada do movimento agroecológico da região e que construiu uma rede robusta com experiências, iniciativas e organizações que incidem e trazem grandes contribuições para a Agroecologia, entendida como Ciência, Prática e Movimento. Estas contribuições passam por diversas escalas, desde local, regional, estadual, nacional e até mesmo o internacional. Por exemplo, as experiências da Zona da Mata foram apresentadas no primeiro simpósio da FAO, em Roma.

**A FAO é a Organização das Nações Unidas para a agricultura e alimentação.**

A ideia de criação do Polo surgiu, em 2017, ao final do Seminário Regional em Defesa da Agricultura Familiar, organizado em Muriaé pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Muriaé, CPT (Comissão Pastoral da Terra), CEIFAR (Centro de Estudo, Integração, Formação e Assessoria Rural da Zona da Mata), UNICAFES (União das Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e da Economia Solidária), FETRAF-MG (Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar) e Cresol (Cooperativa de Crédito), com a presença do então deputado estadual Rogério Correia (PT/MG). O deputado elaborou o projeto que se transformou em lei.



Foto: Acervo CTA

## Seminário Regional em Defesa da Agricultura Familiar



Foto: Reprodução Web

“

O Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata é um espaço de resistência e inovação, que promove a agroecologia como forma de defender o meio ambiente, preservar o território e garantir a soberania alimentar, contribuindo para um futuro mais justo e sustentável”.

Adriana Aparecida de Moraes Ribeiro (Agricultora agroecológica, Comunidade São João do Glória, Muriaé-MG e atual secretária de meio ambiente do município).

“

O Polo Agroecológico é uma forma da Agroecologia abraçar a Zona da Mata e defender a Vida, defender o Território”.

Renata de Souza Gomes (Comunidade Carangolinha de Cima, Divino-Mg)



Foto: Ana Luísa Rodrigues F. da Silva



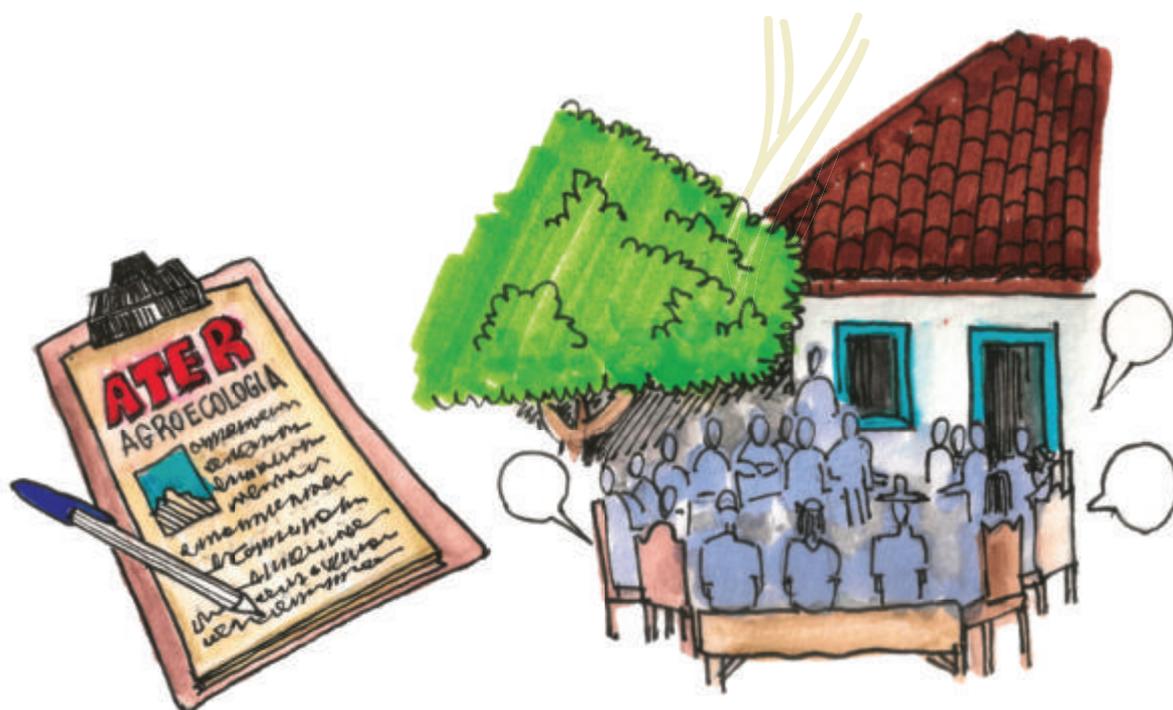
# A LEI DO POLO E OS INSTRUMENTOS POLÍTICOS ESTADUAL E NACIONAL

A Lei do Polo é um marco inédito no contexto dos instrumentos legais no campo da agroecologia e da produção orgânica. No Art. 1º, § 2º da Lei está previsto que as ações governamentais direcionadas ao Polo devem ser realizadas no âmbito da Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica – PEAPO (Lei 21146/2014). A lei tem como objetivo “promover e incentivar o desenvolvimento da agroecologia e da produção orgânica na região” (Art. 1º), através de diversas ações governamentais que incorporam o “fomento a produção agroecológica, a soberania e segurança alimentar, a valorização da agrobiodiversidade, a inclusão social”, entre outros (Art. 2º).

A criação do Polo na Zona da Mata inspirou outras regiões de Minas a buscarem tal reconhecimento institucional. Seguindo o exemplo da Zona da Mata, foram implementados o Polo Agroecológico e de Produção Orgânica do Sul e do Sudoeste de Minas Gerais (Lei Estadual 23.939/2021), o Polo Agroecológico e de Produção Orgânica do Norte de Minas Gerais (Lei Estadual 24.176/2022) e o Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da

Região Metropolitana de Belo Horizonte e do seu Colar Metropolitano (Lei 25.036/2024). Embora os Polos Agroecológicos sejam oficialmente reconhecidos por lei e a PEAPO tenha sido instituída, a agroecologia em Minas Gerais ainda carece de políticas públicas estaduais e apoio do Governo Estadual, que atualmente não possui interesse político em implementar a PEAPO e fortalecer os Polos. Em resposta aos desafios impostos, os diversos atores sociais dos Polos se mobilizam para fortalecer suas identidades, territorialidades e práticas e promover a agroecologia de forma autônoma e sem nenhum apoio do governo estadual.

Na Zona da Mata, como parte dessa mobilização, os atores elaboraram o Plano Regional de Agroecologia e Produção Orgânica, inspirado nos I e II PLANAPOs (Planos Nacionais de Agroecologia e Produção Orgânica). Os PLANAPOs são instrumentos da PNAPO (Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica).



# PLANO REGIONAL DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA - O PLANO DO POLO

Após a aprovação da lei, iniciou-se, em 2019, um processo de articulação política das organizações e movimentos do campo agroecológico que culminou na formação do Comitê do Polo. Em 2019, dois encontros foram realizados presencialmente. Nestes encontros o Comitê do Polo foi formado e a elaboração do Plano Regional do Polo foi proposta. O Comitê do Polo passou a ser um espaço de articulação das organizações que constroem a agroecologia na região e de construção do Plano do Polo.

A partir de 2020, durante a pandemia, o plano começou a ser construído coletivamente por meio de mais de 40 encontros virtuais, envolvendo ativamente mais de 50 participantes. O Plano Regional adaptou os eixos temáticos do II Planapo à realidade local. Ao adaptar, o Plano do Polo incorporou os eixos temáticos como cultura e comunicação popular, identificados como prioritários pelas organizações da região. Abaixo, seguem os eixos temáticos do Plano do Polo.

## EIXOS DO PLANO REGIONAL DO POLO

Terra e Território

Produção

Economia Popular, Comercialização e Consumo

Educação, Formação e Conhecimento

Bens Comuns e Sociobiodiversidade

Cultura e Comunicação Populares

Saúde Popular e Práticas Tradicionais

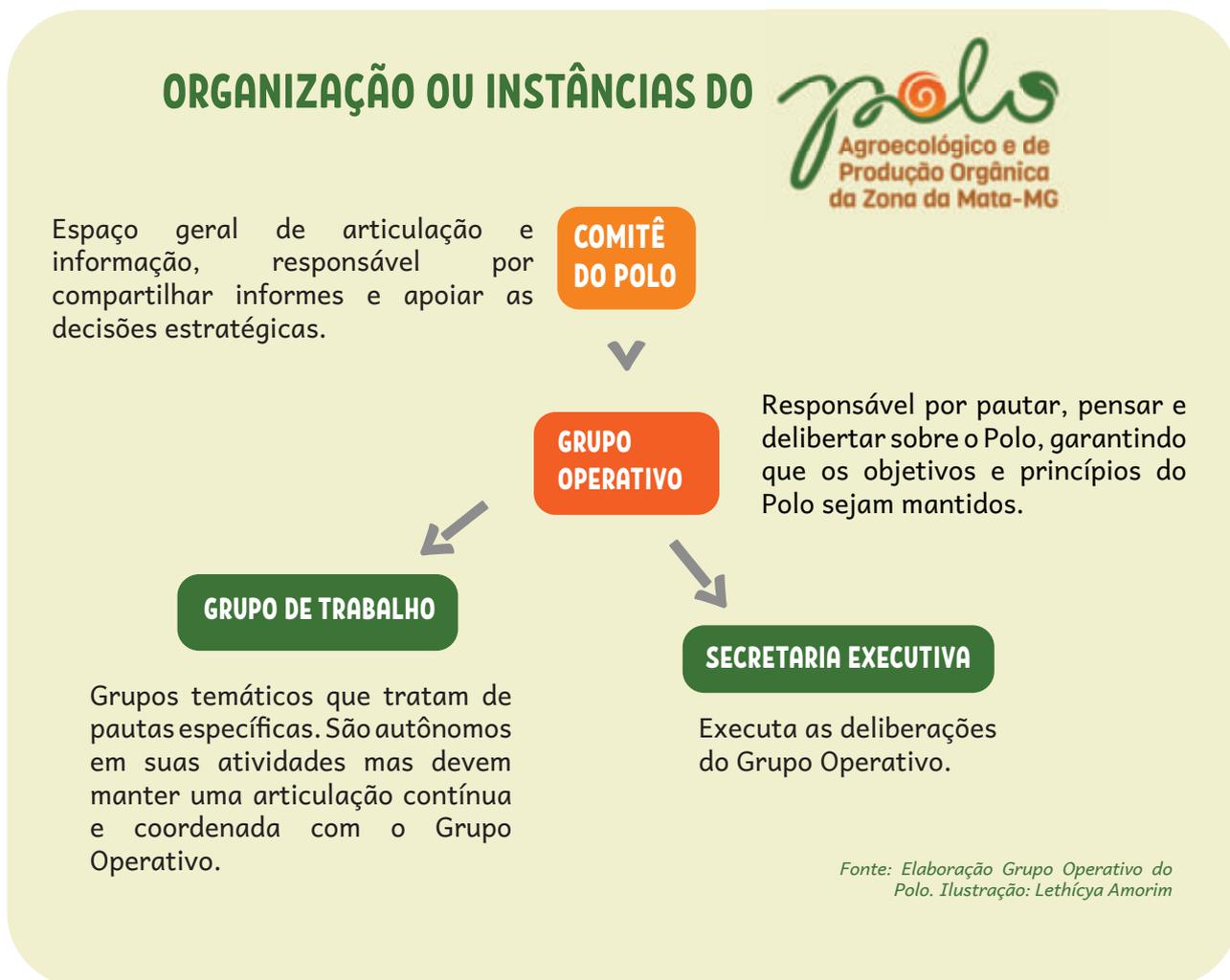


**Primeira Reunião do Comitê do Polo, CTA, 2019.**

Cada eixo do Plano do Polo está vinculado a objetivos específicos, que se desdobram em metas e iniciativas com responsáveis definidos, o que facilita a atuação coordenada das organizações da sociedade civil e a interlocução política para o acesso a políticas públicas e financiamentos. Dessa forma, o Plano do Polo reflete as aspirações dos sujeitos do território, promove a articulação, a execução e o monitoramento das ações no Polo e estrutura uma organização interna que fortalece a mobilização coletiva e a capacidade de incidência política em defesa da agroecologia. Em breve, o Plano do Polo estará disponível on-line.

## ORGANICIDADE E TERRITORIALIDADE DO POLO

A fim de se organizar para realizar as ações do Plano e demais frentes de ação, articulação e incidência do Polo, construiu-se ao longo desses anos algumas instâncias que conformam a organização do Polo. As instâncias são formadas pelo Comitê do Polo, Grupo Operativo, Grupos de Trabalho e Secretaria Executiva. Na figura abaixo, encontram-se as responsabilidades de cada uma destas instâncias.





## COMITÊ DO POLO

O Comitê do Polo foi constituído logo no primeiro seminário como um espaço para encontros e diálogos entre as organizações do Polo. Atualmente, o comitê se configura como instância geral de articulação e informação e apoia as decisões estratégicas do Polo. O Comitê se reúne nas Plenárias do Polo, realizadas nas Trocas de Saberes, organizadas pelo Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia (ECO) da UFV.

Em 2023, o Grupo Operativo foi criado em um esforço de superar as dificuldades de articulação e execução das atividades enfrentadas pelo Comitê. O grupo operativo tem a responsabilidade de organizar, articular e encaminhar as pautas do Polo. Atualmente fazem parte do Grupo Operativo 12 organizações. Estas organizações podem ser vistas no Boxe 1.

## GRUPO OPERATIVO

### ORGANIZAÇÕES QUE FAZEM PARTE DO GRUPO OPERATIVO DO POLO

CTA-ZM - Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata; CPT - Comissão Pastoral da Terra; ECOA-UFV - Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia; FETRAF - Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar de Minas Gerais; PJR - Pastoral da Juventude Rural; COOPAF - Cooperativa dos Produtores da Agricultura Familiar Solidária de Muriaé; FOMENE - Fórum Mineiro de Entidades Negras; EFAP - Escola Família Agrícola Paulo Freire; MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (Regional Zona da Mata); Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Muriaé (STR); Associação Orgânicos da Mata; e Associação dos Franciscanos de Santa Maria dos Anjos.



Foto: Leonne Sá Fortes



### Reunião do Grupo Operativo do Polo na Vila Franciscana Santa Maria dos Anjos

**SECRETARIA EXECUTIVA** A secretaria está sendo organizada e tem o papel de apoiar a organização das atividades e articulação política no território.

Os GTs são criados para aprofundar temas específicos. Os GTs possuem autonomia, mas precisam estar em diálogos contínuos com o Grupo Operativo. O GT Juventudes foi o primeiro, e até agora o único, a ser criado e foi resultado da Plenária das Juventudes realizada na Troca de Saberes, em 2024. O objetivo do GT Juventudes é fortalecer a articulação nos jovens do Polo.

**GRUPOS DE TRABALHO**



## DESAFIOS

Um dos desafios do Polo é a questão da territorialidade. Enquanto rede agroecológica, articulada pela sociedade civil organizada, o Polo não consegue na prática, mobilizar toda a Zona da Mata. De acordo com a lei do Polo, ele abrange 148 municípios distribuídos em 11 microrregiões, conforme a política territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

No entanto, essa definição legal não contempla plenamente as dimensões culturais, identitárias e sociopolíticas que conformam a realidade vivida pelas organizações e sujeitos do Polo. A complexidade territorial da Zona da Mata exige um olhar que vá além dos limites administrativos, reconhecendo que o Polo é, na prática, uma rede viva e em constante movimento, moldada por relações históricas de organizações, experiências práticas e lutas políticas e identitárias.

Caso a Agroecologia recebesse apoio do governo estadual, a abrangência territorial da Zona da Mata não seria um desafio, mas um potencial, pois facilitaria a ampliação da produção agroecológica e orgânicas, o que poderia fortalecer o Polo.

Apesar dos desafios, os grupos e organizações vêm conseguindo incidir politicamente e tem conseguido alguns apoios e financiamentos para a execução das ações da rede de Agroecologia da Zona da Mata. Dentre os apoios, alguns deputados federais e estaduais disponibilizaram algumas emendas que viabilizaram a execução de diversas ações e projetos no território, como a Troca de Saberes, intercâmbios agroecológicos, encontros e seminários que possibilitaram processos formativos e de construção de conhecimento e melhor organização produtiva e política das mulheres.

Outro apoio importante dado ao Polo veio do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA). O MDA firmou, em 2024, um Termo de Execução Descentralizada (TED) com a Universidade Federal de Viçosa (UFV/EOA) e possibilitou a realização da II Caravana Agroecológica e Cultural da Zona da Mata (2024), de diversos intercâmbios agroecológicos e a sistematização do Programa de Formação Feminismo e Agroecologia; apoiou a Caminhada Franciscana (2024) e a, 15ª Troca de Saberes (2024) e; permitiu, a elaboração de diversos materiais de comunicação e a conclusão do Plano do Polo, entre outros.

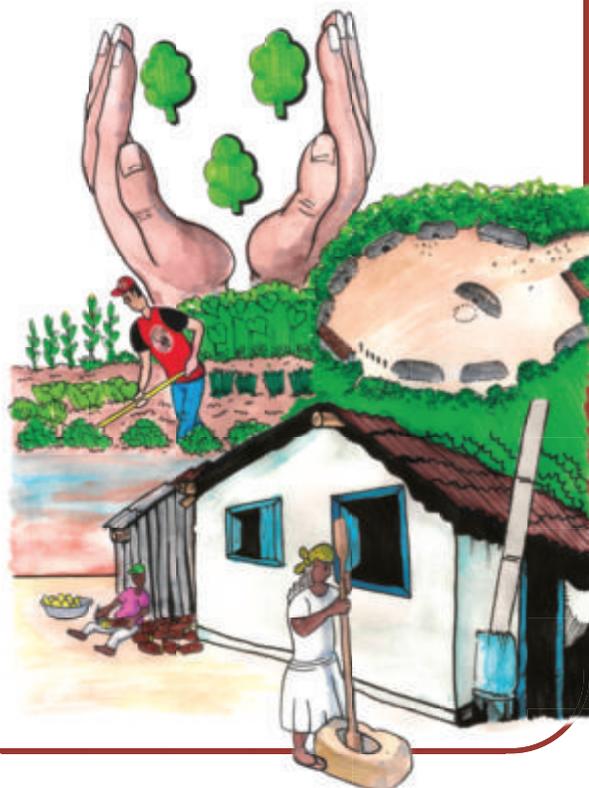
## NASCEM PARA TRANSFORMAR

Nasci nesse mar de montanhas e matas.  
Fui semeado por sonhos, cultivado por  
lutas e regado por esperanças.

Ainda sou criança que brinco de cirandar  
entre os caminhos que vou trilhar.  
Nasci não para acumular e sim para  
juntar e sempre partilhar o melhor que  
nessas matas há.

Assim vou me fortalecendo e florescendo  
em tudo que é lugar, pois eu vim do povo,  
sou Polo de Agroecologia, perpétuo a  
magia da agricultura familiar.

*Valentina Neto, poetisa de 11 anos, da  
comunidade de Carangolinha de Cima, Divino-MG*



### Você sabia que agora o Polo Agroecológico da Zona da Mata tem um canal no Youtube?

Lá você pode encontrar diversos vídeos que produzimos nos últimos anos sobre as experiências agroecológicas da região e eventos que foram construídos no território pelas organizações do Polo, como a II Caravana Agroecológica e Cultural da Zona da Mata, a Caminhada Franciscana de 2024, A XV Troca de Saberes, Documentário sobre a Rede Raízes da Mata, entre outros. **Confira no link abaixo ou no QR Code.**

<https://www.youtube.com/@poloagroecologicodazonadamata>

### FICHA TÉCNICA

**Autora:** Isabela L. P. Pasini | **Revisão:** Irene M. Cardoso | **Fotografias:** Acervo CTA e Leonne Sá Fortes  
**Diagramação:** Michele Sotero | **Projeto Gráfico:** Rodrigo Teixeira | **Ilustração:** Lethicya Amorim e Ramon Teixeira  
**Citação/Colaboração:** Adriana Aparecida de Moraes Ribeiro, Renata de Souza Gomes e Valentina Neto.

#### REALIZAÇÃO:



#### APOIO:

